

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVII - N.º 796



PORTE PAGO

ESPINHO

04-02-93

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)



BARRINHA VAI SER RESERVA INTEGRAL?

Estudantes, domésticas, tanoeiros, professores, secretárias, directores de empresas, foram muitas as pessoas que apoiaram a petição «Caça Não - Vida à Barrinha», lançada em finais de Setembro de 1992 por dois grupos ecologistas - QUERCUS e S.O.S. PRAIA/DÊ VIDA À BARRINHA.

Esta petição, que reuniu cerca de três mil assinaturas, foi «um êxito»,

como afirmam os seus promotores - é que a Direcção Geral, através da sua circunscrição de Coimbra, resolveu criar na Barrinha uma Reserva Integral a partir do próximo dia 1 de Junho, reserva essa que proibirá definitivamente o exercício da Caça na única lagoa costeira a norte de Portugal.

Mas não ficam por aqui os fins atingidos por esta petição: o envio de ofi-

cios a uma série de entidades políticas (Governo Civil, Ministério do Ambiente, Ministério da Agricultura, Assembleia da República, comissões de Coordenação, etc.) permitiu que a questão da recuperação da Barrinha fosse de novo levantada e que o caricato e ridículo da área estar parcialmente protegida fosse denunciado (do lado de Esmoriz é permitido caçar; do lado de Paramos, não).

SEXTA-FEIRA DE AZAR

- pg. 2 -

Terrenos do Parque da Cidade vão ser (re)avaliados

A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, uma proposta do vereador Rolando de Sousa no sentido de se reiniciar o processo de expropriação dos terrenos do Parque da Cidade, considerando existirem em curso alguns projectos (nomeadamente quanto ao pavilhão polivalente, acessos viáveis e rede de infraestruturas) que suscitam uma posse efectiva desta zona, conforme previsto no plano de execução.

O eng.º Manuel Ribeiro foi encarregado de apresentar uma actualização ao relatório de avaliação

dos terrenos elaborado em 1989, adaptando-o de acordo com os princípios e critérios previstos no novo Código de Expropriações, que vigora desde Novembro de 1991.

Afinal, e apesar de o executivo anunciar que está desde sempre em negociações com os proprietários dos terrenos não expropriados, só agora é que a Câmara Municipal se dá conta da existência de novos dispositivos legais (com cerca de um ano de atraso) e vem assumir formalmente uma questão que se arrasta há longos anos. Será para valer?

QUINITO

- UMA LIÇÃO DE VIDA E FUTEBOL

Pela sua integridade profissional e humana, Quinito é (será) um homem com o qual dá um prazer especial falar. Nesta entrevista, ele provou isso mesmo: não é um treinador arrogante, sobranceiro, de falas monocórdicas e desinteressantes. Quinito é, acima de tudo e de todos, um grande professor da vida e do futebol.

A aula que gentilmente nos concedeu versa assuntos tão importantes e díspares como a sua juventude, as relações com a sua

terra-natal, com os amigos, a sua iniciação no futebol, os seus percursos como jogador e treinador (e as histórias que, inevitavelmente, lhe andam associadas), o trabalho que tem desenvolvido no Sp. Espinho, a cidade, os interesses que giram à volta do futebol, eu sei lá...

Esta foi, sem dúvida, uma aula para recordar. E para ler, com atenção. Com um grande professor.

Pgs. 4/6



«Espinho é a cidade ideal!!!».

ANAIS DA HISTÓRIA na pg. 8

Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Palva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

Sexta-feira azarada...

UM INCÊNDIO FATAL

Teria completado 68 anos de vida na terça-feira passada. Mas quis o destino que falecesse na manhã da última sexta-feira, dia 29 de Janeiro, asfixiado pelo fumo resultante do incêndio que deflagrou na sua residência, onde se encontrava sozinho.

Fernando Rodrigues Lima, natural de Espinho, era casado e vivia apenas com a sua esposa na Rua 16 n.º 171. No dia 29, logo pela manhã, a electricidade faltou na cidade inteira, e a sua mulher, antes de ir para o trabalho, ter-lhe-ia deixado uma vela acesa. Ao que tudo indica, a vela caiu e terá gerado o incêndio, pouco antes das 8 horas, tendo o fogo facilidade em alastrar-se dada a grande quantidade de cobertores que se encontravam na divisão ardida.

Diabético e já submetido a uma operação aos olhos há algum tempo, o sr. Lima, reformado, não teve a força necessária para escapar,



As chamas chegaram até ao telhado (parte norte da residência)

restando-lhe apenas que a ajuda chegasse do exterior. Os bombeiros - os de Espinho e os Espinhenses -

foram chamados por um vizinho, após alguém ter avistado as chamas. As duas corporações,

chefiadas pelo comandante Gomes da Costa (B.V. Espinho), tiveram alguma dificuldade em penetrar na

casa mas, por fim, conseguiram alcançar a vítima, que foi conduzida ao Hospital de Espinho e, posteriormente, à morgue respectiva. O fogo seria extinto por volta das 9 horas.

O corpo de Fernando Lima foi a enterrar no sábado, dia 30 de Janeiro, no cemitério de Espinho.

☐ Ovo Estrelado

No mesmo dia 29 de Janeiro, pouco depois da 1h da tarde, registou-se outro incêndio num apartamento de um prédio situado na Rua 62, junto ao antigo posto de polícia. Quando o morador fritava um ovo, o exaustor começou a arder. Desta vez, não houve vítimas mas a cozinha ficou muito danificada.

Esta foi, sem dúvida, uma sexta-feira azarada, apesar de não ser dia 13...

ERA DA LOMBA E MORREU EM ESPINHO

Chamava-se Maria Alice Valente e teria cerca de 60 anos. Foi encontrada morta no passado domingo, dia 31 de Janeiro, pouco depois das 16 horas, numa casa da Rua 5 (n.º 534) não se sabendo ainda - na altura do fecho desta edição - as razões que provocaram o seu falecimento.

Aliás, todo este caso não nos foi muito esclarecido (a PSP não dispõe de dados concretos) e, por isso, não vamos dizer muito para não ir embalados em boatos. O que se sabe, de facto, é que a vítima era natural da Lomba (Gondomar) e que estaria, provavelmente, a residir na casa do pároco daquela freguesia, numa manifestação de caridade da parte deste. Maria Alice Valente sofria - segundo a PSP - de mal psíquico e tinha 4 filhos, não mantendo, embora, contacto com eles. Ela era, por sua vez, filha de uma senhora por muitos conhecida na nossa cidade, a quem os espinhenses terão atribuído a alcunha de "Americana".

Bártolo não esquece

Artur Bártolo viu aceite a sua pretensão de corrigir a deliberação favorável da maioria do executivo no sentido de avançar com a reconversão da Piscina. Com efeito, na reunião de 26 de Janeiro, a decisão do executivo teve como fundamento uma outra decisão de 19 de Junho do ano passado. E Bártolo fez questão que esta ficasse agora na acta, registando a necessidade de ter em conta "a satisfação das recomendações da Comissão de Acompanhamento das Contrapartidas do Jogo, instituída pela Assembleia Municipal", e, ainda, "que o

investimento global a levar a cabo pela autarquia e pelo Fundo de Turismo não ultrapasse um milhão de contos".

Esta ratificação de Bártolo não será apenas de cariz formal, caso tivermos em conta que o actual projecto da GSE/JAPAC não respeita o traçado arquitectónico inicial da Piscina (conforme parecer do arq.º Marques de Aguiar e da eng.ª Fátima Azevedo) e nada esclarece quanto ao montante de custos que vai implicar. E Artur Bártolo não terá querido deixar passar em claro mais uma incoerência de um processo fértil em contradições e imprevistos.

FARMÁCIAS

Quinta, 4.....	Higiene
Sexta, 5.....	G. Farmácia
Sábado, 6.....	Teixeira
Domingo, 7.....	Santos
Segunda, 8.....	Paiva
Terça, 9.....	Higiene
Quarta, 10.....	G. Farmácia

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Cabeleireira

Maria de Lourdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

CAFÉ SOUSA

Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/ D
723129 c/ Fax e 2004116,
2.ºs e 4.ºs de tarde.

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

As contrapartidas do jogo voltaram à Assembleia para acontecer o que é hábito. O PS e a CDU descarregam as baterias sobre a actuação do executivo, enquanto o PSD continuou a rotular de legítimas as decisões da Câmara, em contraponto a uma intromissão excessiva por parte de algumas franjas do órgão deliberativo. A moção, proposta pelos socialistas, recebeu 11 votos favoráveis e 12 contrários, tendo o CDS optado pela abstenção. O debate trouxe, no entanto, algumas novidades...

CONTRAPARTIDAS NEGATIVAS?

A moção socialista reitervava a sua discórdia face à recusa, por parte da Câmara Municipal, em dialogar de forma consequente sobre estas questões. O exemplo mais recente apontado pelos defensores desta moção foi a recusa de integrar na comissão técnica de revisão do projecto da piscina os elementos designados pela Assembleia, ainda por cima quando a Câmara decide avançar com o projecto do passeio da beira-mar, considerado, pelos vogais do PS e da CDU, como possível de pôr em perigo a defesa da zona costeira. Ricardo Catarino voltou a ser o porta-voz das posições do PSD, considerando o empreendimento útil e sem perigo. António Lacerda fez a intervenção de contraponto por parte do PS e achou grave que a Câmara avançasse para um projecto sem ter em conta pareceres avalizados (já que o da DGP é de sentido pouco claro) que asse-

gurem a conservação de uma praia conquistada com muitos custos às investidas do mar. No entanto, as questões de bom-senso continuam a ser separadas pelas posições político-partidárias, pelo que parece inevitável que o passeio da beira-mar vai engolir areal, que a Piscina fica descharacterizada e que o Centro

Hípico põe em perigo a lagoa de Paramos. No entanto, estes receios não passam, para o partido do poder, de alarmes infundados da oposição. Será assim? A ver vamos...

PARQUES DESPORTIVOS

A Câmara Municipal

O PODER DAS FREGUESIAS

aprovou em Dezembro uma proposta de Rolando de Sousa no sentido de serem delegadas para as freguesias competências para a execução ou gestão dos parques desportivos (Anta, Guetim, Silvalde e Paramos) e da Unidade de Saúde do Bairro Piscatório, decisão ratificada pela Assembleia mas que mereceu algumas divergências. A CDU avançou com uma

proposta complementar no sentido de corrigir erros formais da proposta do executivo, já que a Câmara Municipal prescinde de executar, colocando-a sob a responsabilidade das freguesias.

Esta situação dos parques desportivos é diferente, já que Anta vai receber a gestão do campo de Casufas (tendo sido aprovada por unanimidade uma

recomendação de Manuel Faria e Jorge Alves no sentido de esta transferência ser acompanhada de verbas para obras de remodelação), Guetim e Paramos só têm projecto, enquanto Silvalde avançou com a obra face à inércia do executivo. A CDU pretendia aprovar uma transferência em que fossem diferenciadas todas as situações, mas o PSD considerou-a ofensiva e contrária à deliberação camarária, não a deixando passar. O PS votou as duas propostas (a da Câmara e a dos vogais comunistas) por as considerar complementares, enquanto o CDS voltou a primar pela abstenção. Foi aprovada por unanimidade uma recomendação da CDU no sentido de que a Junta de Freguesia de Espinho e a Câmara encontrem um espaço disponível e adequado para a edificação de um Parque Desportivo para os clubes populares da sede do concelho.

A renovação da unidade de saúde do Bairro Piscatório foi aprovada com a abstenção (pouco clara) do PSD, que mais uma vez pareceu discordar da delegação de competências quando esta favorece uma freguesia PS.

No final, Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, mostrava-se desapontado com a falta de solidariedade dos seus congéneres socialdemocratas, que (apesar de terem unidades de saúde nas suas freguesias) opuseram-se sempre a que a Unidade do Bairro fosse para a gestão socialista. Mas, desta vez, passou...

CDS/PP

No início da reunião, Ferreira de Campos anunciou que o CDS lhe havia comunicado, por escrito, a decisão do último congresso no sentido de adicionar a sigla PP à designação habitual. O presidente da mesa disse que, no entanto, continuaria a usar as siglas tradicionais, não por desrespeito mas por comodidade.

De seguida, quando pretende pôr à discussão uma

moção do PS, Ferreira de Campos engana-se e dá a palavra a Correia de Araújo. No seu lugar, Jorge Carvalho comenta: "O Correia de Araújo é só PP, não passou para o PS".

Esta sigla não trouxe qualquer outra novidade, à excepção de nos mostrar um CDS/PP muito coeso (sem os distanciamentos Correia de Araújo/José Vieira) e claramente abstencionista nas questões de fundo. Mero acaso ou algum aviso às navegações?



A dupla Correia de Araújo/José Vieira esteve coesa e primou pela abstenção.



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

C.D.S.

Partido Popular

JANTAR/CONVÍVIO
COM
MANUEL MONTEIRO

A Comissão Política Concelhia de Espinho do CDS/Partido Popular vai levar a efeito, no próximo dia 12 de Fevereiro (sexta-feira), pelas 20,30H, na nossa cidade, um Jantar/Convívio que contará com a presença do presidente do partido, Manuel Monteiro.

As inscrições para esta iniciativa, aberta a todos os militantes, aderentes e simpatizantes do CDS/PP, poderão ser efectuadas até ao próximo dia 9 (terça-feira), impreterivelmente, através dos telefones 725339 e 7311788.

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ldª.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

QUINITO - UMA LIÇÃO DE VIDA E FUTEBOL

Maré Viva: Chama-se Joaquim Lucas Duro de Jesus, mas toda a gente o conhece por Quinito. Como é que surgiu esse nome?

Quinito: É o diminutivo de Joaquim. Há muitos Joaquims que são tratados por Quinito quando são pequenos. Tem a ver com um diminutivo carinhosamente acrescentado pela família.

MV: Não tem nada a ver com o futebol?

Q.: Não. Não tem nada a ver com o futebol. Tem a ver só com a família. Houve, realmente, muitas pessoas que me associavam a um palhaço muito famoso de Setúbal que também se chamava Quinito. Para mim, esse palhaço era o melhor do mundo. Alegrou muito a minha juventude e a de muitos jovens. As pessoas pensam que eu tenho alguma coisa a ver com esse grande palhaço (que, infelizmente, já deixou o rol dos vivos), mas eu não sou familiar dele. Ele também se chamava Joaquim e também tinha este apelido desde miúdo.

OS TOUROS E O FUTEBOL

MV: Fala da sua juventude. Qual foi o seu percurso até se interessar pela redondinha?

Q.: A bola não foi a minha primeira grande paixão. Desde que me lembro (a partir dos 5/6 anos), a minha primeira grande paixão foram os touros. O meu pai era dirigente da Associação Tauromáquia Setubalense (um grupo que existia - e ainda existe - em Setúbal) e eu vivia muito intensamente todas as organizações que o grupo fazia. Comecei a frequentar uma escola tauromáquia com o objectivo de ser toureiro. Tinha uma grande ilusão. Todos os momentos que tinha de lazer (dos 7 até aos 13 anos) eram passados a tourear. Aos 14 anos, o futebol apareceu na minha vida. Foi quando comecei

a jogar à bola com os amigos na rua, a trocar a capa e a muleta pela bola e pelos amigos do futebol de rua.

Setúbal, depois fui para a Académica de Coimbra. Estive lá três anos: um, como junior e dois como sénior. Depois disso,

temos lá mais dois.

Não foi nada fácil a minha ida para o Santander. Eu tinha uma atitude e uma maneira de



«Eu não sou o Espinho, nem o Espinho é o Quinito!»

No princípio, o mais marcante foi realmente aqueles anos que andei misturado com gente da tauromaquia, em tentas, em ferras, nas herdades, nas touradas. Eu vivia muito intensamente todas as touradas e todas as corridas que havia na altura. Ia sempre com o grupo e o meu pai. Ainda hoje, quando o futebol me deixa, gosto de ir aos touros. Tenho muitos amigos do peito que têm a ver com os touros.

PERCURSO DE UMA CARREIRA

MV: O Quinito teve uma longa carreira, passou por muitos clubes. Quer contar-nos, em traços largos, como foi?

Q.: Como treinador, sim, passei por muitos clubes. Como jogador, nem por isso, mantive-me sempre algum tempo nos clubes onde passei. Comecei nos juvenis do Comércio e Indústria, depois fiz os juvenis no Vitória de

fui para o Belenenses onde estive sete anos. Depois ainda, fui para Espanha, para o Santander onde permaneci três anos. Depois, voltei para Portugal, para a Braga, para acabar a minha relativamente curta carreira de futebolista.

MV: Que memórias é que guarda desses tempos como jogador profissional?

Q.: Quando me lembro da minha vida como jogador, aquilo que mais me vem à cabeça é a transformação e a mutação que fui obrigado a fazer em termos de carácter e personalidade quando fui do Belenenses para Espanha.

MV: Como assim?

Q.: Fui dos primeiros portugueses a ir para Espanha. Penso até que fui o segundo. O primeiro - julho - foi um grande amigo meu, já falecido, chamado Emídio Graça, um grande jogador do Vitória de Setúbal dos anos 50, que foi para Sevilha. Depois, fui eu. Atrás de mim, foram o Alves, o Jordão, o Damas, e agora

estar no futebol diferente daquela que era exigida em Espanha. Eu gostava de jogar futebol, mas gostava de jogar à minha maneira. Não tinha grandes índices de competitividade. Às vezes, quando sentia que os adversários faziam uma jogada bonita apetecia-me bater palmas. Lembro-me de, quando jogava no Restelo e defrontámos o Benfica do Eusébio, do José Augusto, do Simões e do Coluna, ter-me deliciado com algumas jogadas. Eu vivia o futebol de uma maneira que, se calhar, ainda hoje vivo. Aquela mutação que sofri em Espanha foi importante para eu entender que o futebol é uma arte, é um espectáculo, mas que é preciso ganhar, chegar à vitória.

COIMBRA TEM MAIS ENCANTO...

MV: Tem algum episódio curioso para contar dessa época?

Q.: Eu tive a sorte de ter vivido com grandes professores da vida e grandes «monstros» da arte de bem jogar e da arte de ensinar a ser homem, da arte de viver. Coimbra era uma escola nesse capítulo. Julgo que pode continuar a ser, embora «monstros» daqueles não nasçam todos os dias. Eu ainda joguei e convivi com o Dr. Mário Torres, o Dr. Maló, o Dr. Vítor Campos, Rocha, Jorge Humberto, tudo grandes jogadores, mas, principalmente, grandes homens e grandes professores que me ensinaram a ser homem e a estar na vida de uma maneira diferente. A minha formação como homem devo-a a eles.

No Belenenses, também me senti bem. De uma outra forma. O Belenenses é um clube simpático. É um fidalgo. Na altura, era um fidalgo meio arruinado porque havia grandes dificuldades financeiras. Agora, é um fidalgo endinheirado. O Belenenses é um clube que também marca as pessoas.

MV: Não quer contar o tal episódio?

Q.: Lembro-me de um episódio curioso aquando da minha ida para a Académica como junior. Esse é um dos episódios que mais me marcou. No primeiro treino de conjunto que fiz no estádio Universitário (era miúdo, tinha vindo de Setúbal), o treinador Mário Wilson meteu-me a treinar com a equipa sénior que, naquela altura, era constituída por gente muito famosa e muito culta. Eu estava, como seria de esperar de um novato, assustadíssimo por estar junto daqueles doutores todos. Durante o jogo, eu tive um choque com o Dr. Torres, choque esse que nos fez cair os dois. Quando me levantei, disse-lhe: «Desculpe, Dr. Torres!». O Dr. Torres olhou para mim e disse: «Aqui não há doutores. Aqui somos todos iguais. Lá fora é que há doutores!». Aquilo foi como que um baptismo. Fiquei feliz.

Fiquei a tremer. São praxes que marcam a vida de uma pessoa.

Hoje, o que acontece é que qualquer jovem, quando chega a qualquer lado, não tem esse respeito e essa humildade que nos caracterizava. Hoje, há falta de humildade porque não existe nenhuma praxe que marque e ensine os jovens a serem humildes e respeitadores. É pena que essas coisas se percam porque no futuro essas coisas trazem graves consequências. Qualquer miúdo que faça qualquer coisa no futebol (e, se calhar, até na vida) é enaltecido de uma maneira que acaba por estragá-lo, uma vez que não está preparado para aguentar a pressão do estrelato, da vida, neste caso, do futebol, e depois caem.

O TREINADOR «GANHA E PERDE MUITO POUCO»

MV: O Quinito é, hoje, pelas suas qualidades como treinador e como homem, uma referência ao nível do futebol nacional. No entanto, só é porque fez excelentes trabalhos em clubes pequenos como o Espinho. Pergunto: não ambiciona ir mais longe?

Q.: É importante dizer que eu não estou colado ao Espinho por nenhum cordão umbilical. Eu não sou o Espinho, nem o Espinho é o Quinito.

Isso é uma análise que eu penso não estar correcta. Para mim - e eu já sou treinador há 10 anos - estas coisas de currículos dão jeito para esgrimir quando há discussões ou quando há gente parva que gosta de andar na frente com estandartes de que ganha aqui, ganha ali, ganha não sei onde. Na maioria das vezes, não é o treinador que ganha que é o melhor treinador. Quem ganha a maioria dos jogos são os treinadores que têm os melhores jogadores. Não há dúvida nenhuma. O treina-



Clemi Atelier

Confecção de Senhora
por medida

RUA 25 N.º 274

4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (550\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Confeitaria

NINHO DE AMOR

Aberto a partir das 7 horas

VISITE-NOS

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO CONCELHO

Distribuidor das melhores marcas de:

Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.

Papeis de Parede, Alcatifas, Candeiros e outros.

O maior sortido de Móveis, Maples, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

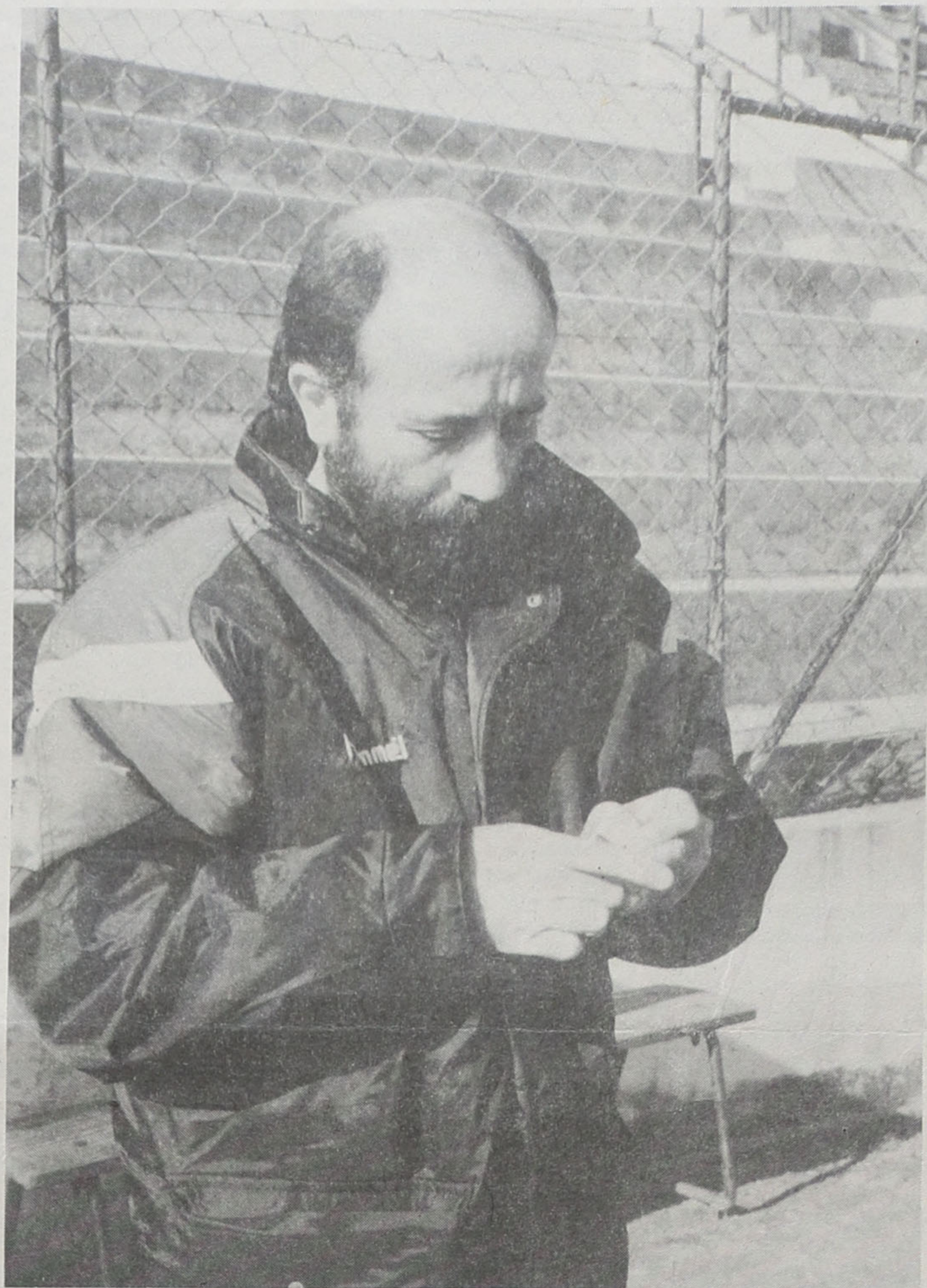
«TENHO MUITO A VER COM O MAR»

o dor ganha muito pouco e perde muito pouco. Em termos de chuto à baliza, pode ganhar e perder no laço do grupo que consegue fazer - mais forte ou menos forte -, na capacidade de liderança, no seu poder de leitura de jogo. Há qualidades que se podem aferir num e noutro treinador para se saber se um tem mais capacidade do que outro. Agora, os resultados em si (embora sejam uma consequência disso) são muito lineares: ganha quase sempre quem tem os melhores jogadores.

Isto tudo para te dizer que já passei três anos em Braga; nesses três anos, ficámos classificados para duas provas europeias, fomos a uma final da taça. Aqui no Espinho, subimos duas vezes à primeira divisão, fomos campeões da 2ª divisão o ano passado. No Rio Ave, também passei um ano maravilhoso onde por pouco não nos conseguimos classificar para uma prova europeia, isto apesar de as condições de trabalho serem bastante difíceis. Depois disso, tive a sorte de ir trabalhar para o Koweit durante dois anos. Fizemos um bom trabalho. Nos outros lados, as coisas não têm corrido tão bem porque, às vezes, os adversários são melhores e ganham, outras vezes, porque a convergência de momento não é propícia. É importante que quando o treinador aceita desempenhar uma tarefa, ele seja o treinador dos directores, o treinador da massa associativa, do roupeiro, do homem da relva. Quando há toda essa convergência, os obstáculos são muito mais fáceis de contornar e transpôr. Quando ela não existe, o treinador não tem grandes hipóteses de triunfar.

MV: Foi o que aconteceu no Porto?

Q.: Não. No Porto não aconteceu nada disso. No Porto, aconteceu que... [pausa prolongada] o meu instinto traiçou-me. Eu não devia ter saído do Futebol Clube do Porto. É verdade que 5 minutos depois de ter pedido a demissão eu fiquei arrependido, mas como não sou de voltar atrás, não o fiz. Não havia razão para eu ter tomado aquela atitude, mas - pronto! -, eu sou muito de instintos. Não quero (e penso que umas vezes o instinto atira-nos para uma situação boa e outras vezes traiçoa-nos e somos



«Não custa muito entender que a parte maior do meu coração e de mim tem a ver com esta casa.»

obrigados a tomar uma atitude má) culpar-me a mim próprio.

CHINELOS E SAPATOS DE POLIMENTO

MV: A sua maneira de ser, o facto de ser um humanista do futebol, também favorece em muito essa sua ligação à cidade.

Q.: Um bocado. Mas é importante referir que se eu não estivesse com predisposição para treinar este clube isso não acontecia. Este é um clube com muitas dificuldades e o facto de conseguirmos driblar essas dificuldades para andarmos

todos os dias aqui a sorrir dá-nos muita força de vontade. Se calhar, é o driblar dessas dificuldades que nos faz gostar do clube. Paralelamente a isso, mentir-te-ia se não dissesse que gostava de ver o Espinho com outras condições, partir para um objectivo diferente, termos uma casa mais limpa e mais lavada para receber os nossos amigos. Pela postura da massa associativa e pelo perfil dos seus dirigentes, o Espinho é o clube mais simpático e que melhor é recebido em todos os estádios onde vamos. Ficamos com uma certa angústia de não termos uma casa para recebermos os nossos amigos

que são todos os clubes.

MV: Esse caminho que o Espinho ainda tem que percorrer passa pelo Quinito ou passa por outra pessoa?

Q.: É verdade que eu gostaria de ficar ligado a uma reviravolta no clube, à inauguração de uma casa nova. É claro que além de ser gratificante driblar as dificuldades, também cansa fazer todos os dias isso. É preciso todos os dias revitalizar o espírito para encarar a dificuldade no outro dia. Não é o caso, felizmente, mas temo que a ficar assim nestas condições entre algum cansaço em relação à minha pessoa.

Mas é verdade que eu gostava de ter condições neste clube para receber os meus amigos. Este clube é muito especial para mim.

MV: A bola está cada vez mais quadrada. Cada vez mais ganham-se jogos não à custa do valor e do suor que é empregue em cada jogo, mas à custa das burlas e da violência. Até onde vai este estado de coisas?

Q.: Não. O futebol aguenta com isso tudo. O que se passa para que o espectáculo não seja tão bom quanto a gente queria, é que os jogadores portugueses estão a jogar demasiadamente violentos nas entradas por trás, o que deixa os médios e os avançados (que, normalmente, são os jogadores mais técnicos) apavorados quando têm de jogar contra determinados adversários. Isso estraga o espectáculo. Os árbitros - apesar de terem indicações precisas da FIFA para punir gravemente estas jogadas perigosas -, não o fazem e ao não fazê-lo estão a contribuir para a perda de beleza do espectáculo. Os árbitros estão a contribuir e a favorecer aqueles que matam a criatividade dos outros e que assustam os jogadores que são mágicos, criativos e imaginativos. O que acontece é que esses já não querem a bola. Como os melhores não querem a bola, ficam a jogar aqueles que jogam forte. É só por isso que o futebol perde qualidade. O que se devia fazer era uma reunião onde as pessoas se sentassem à mesa, tirassem os óculos escuros e as gravatas e discutissem a forma de punir severamente estas entradas. A partir daí, todo o jogador que fizesse uma falta deste tipo seria imediatamente expulso e impedido de jogar durante vários jogos (conforme a natureza da falta e a gravidade da lesão provocada).

Eu penso que este era o primeiro passo e a terapêutica definitiva para o espectáculo melhorar e para acabar a violência. Se isso acontecer, o futebol ganha e começa a nascer a magia outra vez. Nós temos jogadores com magia, o que acontece é que eles estão assustados, estão com medo.

Eu já ando a dizer estas coisas há dez anos. Só agora é que descobriram o que eu ando a dizer.

OS ARTISTAS DA REDONDINHA

MV: O cidadão comum diz que os jogadores ganham demasiado para aquilo que fazem. O que é que o Quinito diz a isto?

Q.: Bom, eu não concordo. Temos que entender que os jogadores de futebol são artistas. Eu gostava que o meu filho jogasse futebol, mas ele não tem jeito nenhum. Quando ele era miúdo eu ofereci-lhe muitas bolas de futebol, mas ele nunca quis bolas de futebol. Nem mesmo se eu o treinasse de manhã à noite ele ganhava jeito e vontade de jogar futebol.

O futebolista é um artista. Jogar com os pés é contra-natura. Os pés fizeram-se para andar. O mais natural é jogar com as mãos. Só quem nasce diferente é que consegue jogar bem com os pés. A mesma coisa se passa relativamente aos pintores, aos escultores. Essa gente é diferente: são génios, são mágicos. Por isso, têm que ser bem pagos.

Paralelamente a isso, é importante referir que a vida do futebol é uma vida curta. Depois da vida do futebol fica mais outra vida para viver sem se ter uma formação profissional. O que acontece também é que o futebol mexe com grandes somas de dinheiro, com muitos milhões. Forçosamente, tem que ser o artista a receber uma parte desse dinheiro. A coisa tem que ser vista por esse prisma

A CIDADE IDEAL

MV: O que mais o agrada e o que mais detesta nesta cidade?

Q.: [Pausa] Para mim, Espinho é a cidade ideal para se viver. É uma cidade calma, bem situada, tem o mar a beijar-lhe os pés, tem gente respeitadora. Eu tenho muita pena de não estar a viver aqui com a minha família e de não ficar definitivamente cá. Acho que é a cidade ideal em Portugal para se viver. Eu e a minha mulher sacrificamo-nos pelos nossos filhos porque eles são universitários, já têm namorada e namorado, já têm os seus amigos. Além disso, os meus pais estão um pouco doentes.

Não vejo grandes motivos de reparo em relação à cidade.

MV: Quais são os seus hobbies?

Q.: Eu vivo 24 horas ☞

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877
Residência 723385

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios para Automóveis, Lda.

SEDE:
Rua de Miros (Formal) - Silvalde
Telef. 724530
4500 ESPINHO

FILIAL:
Av. 29 de Março
Telef. 056/755140
3885 ESMORIZ

Ágata

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

ENTREVISTA COM QUINITO

Por dia o futebol. Eu venho para aqui às 9 horas da manhã, vou almoçar, volto às 14 horas, estou aqui até às 20 horas, vou jantar. Se ler é um hobbie...

DIAMANTE EM POTÊNCIA

MV: O Quinito diz apostar na juventude, mas a verdade é que os Cardosos e os Filós proveninetes das camadas jovens dos tigras ainda não têm o lugar que merecem na equipa principal. O que é que lhes falta?

Q.: O Filó está-me atravessado na garganta! O Filó é um jogador que tem todas as capacidades para poder ser um dos grandes jogadores do futebol português. Quando cheguei cá o ano passado e vi as condições que o Filó tinha, senti que ele tinha um espírito amador, tinha pouca capacidade de sofrimento. A partir dessa altura, comecei a traçar um caminho e a mexer com o Filó. A verdade é que, se calhar, mexi demais. O Filó ficou sentido e teve mesmo oportunidade de manifestar-me o seu desagrado. Eu preocupei-me muito com o Filó. No entanto, quando cheguei ao fim do campeonato notei que tinha um Filó diferente, o Filó que eu queria. A prova disso: no último jogo do campeonato, contra o Nacional da Madeira, o Filó jogou com uma luxação (que provoca dores terríveis na clavícula) e, apesar de a equipa clínica pretender tirá-lo ao intervê-lo, o Filó disse que não, disse que jogava assim mesmo. Pois bem, o Filó que eu queria apareceu nesse dia.

Mais tarde, ele veio dizer-me que não queria ficar no Espinho, queria acabar o seu curso de Educação Física e que eu tinha sido demasiado agressivo com ele. Expliquei-lhe que tinha sido esse o meu objectivo, que ele estava mais valente e com mais capacidade de sacrifício. Ele disse-me que não entendia o futebol com tanta capacidade de sacrifício e que queria sair para um clube que lhe desse

Espinho na próxima época.

O Cardoso! O Cardoso é um diamante em potência! Tem todas as qualidades para ser um grande jogador, só que eu entendo que as coisas devem ser feitas como deve ser. O Cardoso vai ter tempo de se firmar e de ser um grande jogador. Este ano, ele tem passado a maior parte do tempo nas selecções: sai daqui ao domingo e só volta na quarta



«O Espinho vai até onde os adversários deixarem!»

oportunidade de estudar de dia e treinar à noite. Foi com uma mágoa tremenda que eu fui obrigado a dizer-lhe que sim, dado que aqui só fica quem quer, seja ele o Filó, o Maradona ou o Eusébio. Mas tenho esperança (e agora que nos conhecemos melhor e que somos os amigos que não conseguimos ser naquela altura) que o Filó volte ao

ou quinta-feira. Brevemente, o Cardoso vai estar um mês ausente na Austrália a disputar o Campeonato do Mundo. Quando eu entender que é a altura indicada para ele ser um titular indiscutível ele terá a sua consagração.

JOGAR BEM

MV: Até onde vai este

Espinho?

Q.: Vai até onde os adversários deixarem. No início da época traçamos um plano de trabalho com dois objectivos que temos obrigação de cumprir. Sabemos das nossas fraquezas, mas também que temos alguns pontos fortes. Acima de tudo, sabemos onde queremos chegar.

MV: Por certo que querem assegurar a manutenção na 1ª divisão.

Q.: Temos obrigação para, antes de mais, agradecer à massa associativa do Espinho que, como sabes, é diferente. Os adeptos do Espinho são uma massa associativa que vem para ver o espectáculo e não para ver o Espinho ganhar. É esquisito, mas é a verdade. Eu tenho inúmeras situações (das mais esquisitas) nesta casa em relação à massa associativa: a última foi no jogo contra o Marítimo. Jogamos bonito, mas perdemos. Enquanto noutro lado qualquer massa associativa manifestava o seu desagrado, aqui, as pessoas puseram-se em pé a bater palmas. Portanto, temos que jogar bem para andarmos de bem com os nossos patrões que são, ao fim e ao cabo, os sócios. Depois, paralelamente, corre o objectivo da permanência na 1ª divisão que é importante para as pessoas pegarem no clube, fazerem outras instalações, motivar as pessoas a vir ao espectáculo, etc.

Vitor Manuel

MARÉ DO LEITOR

Os textos publicados nesta secção são da inteira responsabilidade dos seus autores.

O Conselho Desportivo da freguesia de Silvalde vem repudiar as afirmações do sr. Manuel Bica, difundidas nos jornais locais, que se consideram infundadas. Com efeito, o Conselho Desportivo é uma associação composta por pessoas que, a título gratuito e por bairrismo, superintendem na gestão do ringue e do campo da Seara, organizando torneios e disciplinando a utilização destes espaços. O Conselho Desportivo não recebe qualquer subsídio da Câmara Municipal, mas apenas da Junta de Freguesia de Silvalde e da Associação de Futebol Popular do concelho de Espinho, destinando estas verbas para encargos de manutenção corrente e atribuição de pequenos subsídios.

Os equipamentos desportivos da freguesia de Silvalde servem, portanto, todas as agremiações populares, com particular destaque para as camadas mais jovens, que são sem sombra de dúvida os seus maiores utilizadores.

Perante estes factos, as afirmações do sr. Manuel Bica não têm qualquer fundamento, estando o Conselho Desportivo de Silvalde consciente do trabalho que vem desenvolvendo em favor da freguesia.

O Presidente do Conselho Desportivo de Silvalde,
Manuel Oliveira

NOTA - Com esta resposta às afirmações do nosso leitor Manuel Bica, encerramos a "polémica", esperando que o desenvolvimento desportivo de Silvalde seja uma realidade.

S. C. ESPINHO

Assembleia Geral Extraordinária

O Sporting Clube de Espinho vai realizar uma Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 12 de Fevereiro de 1993, pelas 21 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, na Rua 16 n.º 511, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º - Sucessão Directiva; 2.º - Análise da situação do Clube; 3.º - Outros assuntos de interesse para o Clube.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

TÁXIS - PRAÇA LIVRE CONDICIONADA

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária de 12 de Janeiro em curso, tendo presente a recomendação aprovada pela Assembleia Municipal em 6 de Outubro do ano findo, estabeleceu o Regime de Praça Livre Condicionada, para os taxis com estacionamento na Rua 20 desta Cidade, de acordo com as condições seguintes:

- De ser assegurada, em regime de escala rotativa, a presença de carros na Rua 20, entre as 8 horas e as 22 horas;
- De estabelecer um regime experimental de 6 meses, findo o qual se decidirá das vantagens e inconvenientes que advêm para o público utente com a prática

de tal regime.

Mais faz público que a presente alteração terá início no próximo dia 4 de Fevereiro, conforme preceitua o n.º 3 do artigo 21.º da Lei n.º 1/87, de 6 de Janeiro.

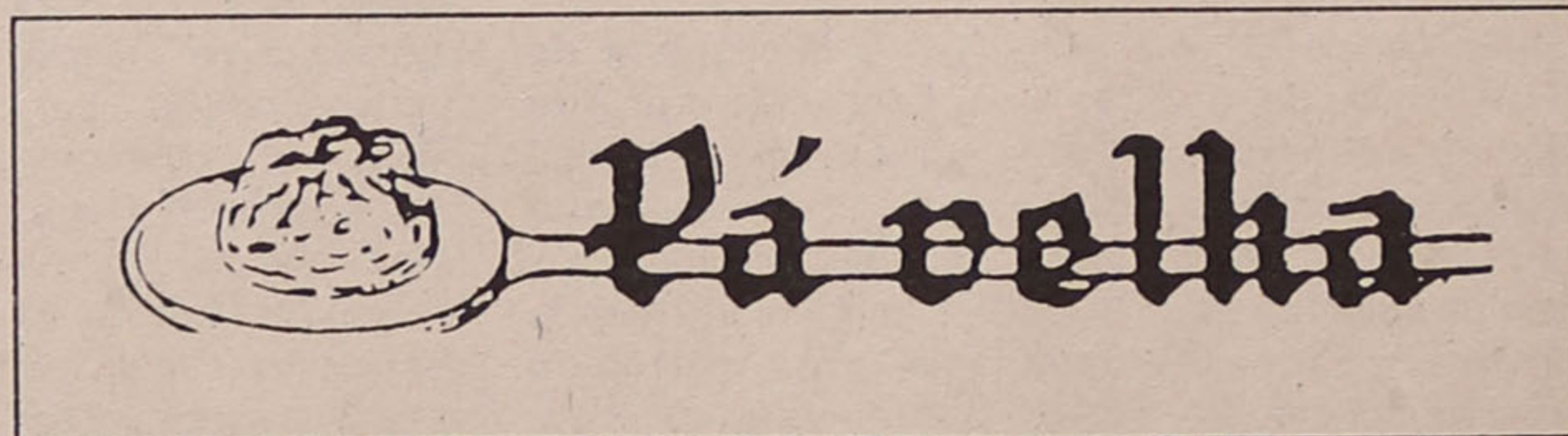
E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo, Placard dos CTT e do Café Moderno e publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro" e "Maré Viva".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 21 de Janeiro de 1993.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO



FUTEBOL

ESPINHO, 0 - BRAGA, 1

Este jogo com o Braga estava muito provavelmente na contabilidade de Quinito entre os que dariam para somar dois pontos. Na raciocínio que temos feito, o Espinho pode perder ainda três pontos sem entrar na zona da aflição. Nada perdido, portanto! Há, no entanto, outros jogos a perder em casa pelo que desde já julgamos que vai ser necessário compensar esta perda de outro modo. Neste jogo com o Braga, o Espinho demonstrou que sabe melhor defender e contra-atacar do que jogar sistematicamente ao ataque. Isto apesar de Gilson. Ou antes sobretudo com Gilson. De facto, Gilson, nesta sua estreia oficial, apenas se viu quando apoiado em Eliseu. Suspiramos pela outra ala, Marcos António/Ado que talvez pudesse ter partido a espinha dorsal dos arsenalistas. Gilson nunca se entendeu com Chico Faria, primeiro, nem com Alain depois. Se Quinito

puder contar com as duas alas a funcionar (contem-se os estrangeiros) e com uma defesa segura (o erro



clamoroso de Victor Silva, não pode fazer esquecer o acerto e os bons jogos) defendendo com uma nesga de sorte. Ganhar jogos em casa mas também, ou sobretudo, fora. Continuamos a pensar que o Espinho não tem equipa para jogar deliberadamente ao ataque, massacrando de maneira inconsequente o adversário. Voltamos a

dizer que Gilson não é um atacante capaz de, sozinho, resolver um desafio. Diríamos mesmo que essa foi a estratégia desenhada por Victor Manuel: dar a bola, aguentar, desesperar o adversário e tirar proveito de um qualquer erro. Estratégia que resultou. De resto, as contas que fizemos já toda a gente fez. Os clubes do nosso campeonato

Silvino também mereceu nota muito positiva, com duas defesas de espectáculo.

Falta falar de um árbitro, Pinto Correia, que já nos mereceu críticas severas em outras ocasiões. Desta vez, fez cumprir as regras do jogo. Sabe que as leis são para se aplicar. Mostrou, julgamos, 15 cartões (!?), 2 dos quais vermelhos. Todos bem mostrados. A Kiki, do Braga, ficou a dever um bom par de estalos. Esperemos que Vitor Manuel, lhos aplique, que como se costuma dizer, só se perdem as que caírem no chão. Aquelas gargalhadas histéricas, assunto de relatório do árbitro, julgamos, bem merecem uns bons jogos de suspensão. São, em nosso entender, bem mais graves que muitas outras agressões a que assistimos. Faltas de respeito deste tipo já chega. Senti-me insultado.

jogam também para a conta do Deve/Haver.

E está quase tudo dito. Dito também fica que Dito, Ado, Joel (antes da expulsão) foram os rematadores mais inconfundíveis. Rematadores contra um Rui Correia, simplesmente diabólico e que deu a alma à estratégia de Victor Manuel. Do lado de cá,

Graça tiveram os desnorteados. Aquelas gargalhadas que sinalizaram a saída do campo de Kiki foram bem utilizadas, mostram como se pode e deve brincar nas claques, como a dizer: Quem ri por último ri melhor. Mais uma vez parabéns, desnorteados.

HÓQUEI DE SALA

Concluiu-se mais uma jornada do Torneio Arq.º Jerónimo Reis, no qual estiveram envolvidas todas as categorias da Académica - Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores - e de onde todos os conjuntos saíram todas saíram vitoriosas.

INFANTIS

Lousada, 1 - AAE, 5.
Alinharam: Rui Freitas, Carlos Barros, Henrique Casal, Hugo Rocha (1), Pedro Gonçalves (1), Luís Meneses, Francisco Freitas (2), Lino Cardoso (1), Ricardo Cântara, Ângelo,

Christof Baptista e Ricardo Leite.

INICIADOS

AAE, 7 - C.F. Canelas, 3.
Alinharam: Márcio Marques, Néilson Costa (1), António Rui, Pedro Leite (1), Milton Silva (2), Luís Oliveira (3) e Jorge Pereira.

JUVENIS

C.F. Canelas, 1 - AAE, 12.
Alinharam: Cláudio

Santos, Hugo Branco, Hugo Feliciano (3), José Catarino (4), Rui Santos (2), Hugo Matos (1), Bruno Bessa (1), Nuno Almeida (1) e Miguel Ângelo.

JUNIORES

O jogo que defrontaria o Sport C. P. à AAE não se realizou pelo facto de ter sido marcado um encontro de H. Patins feminino no mesmo horário.

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C. DA
RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

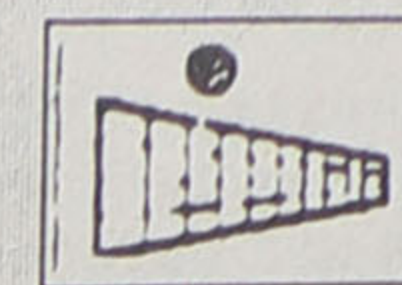
RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



VOLEIBOL

DA NOITE PARA O DIA...

O jogo mais importante da jornada do passado fim de semana, que trouxe o Leixões ao pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, mostrou uma Académica absolutamente desconcertante.

Iniciando o jogo totalmente apáticos, os "mochos" foram presa fácil de um Leixões que se limitou a aproveitar as insuficiências dos espinhenses, já que não mostrou grande qualidade de jogo.

A Académica, nos dois primeiros sets, sem garra, desmoralizada, actuou ao nível dos últimos encontros, em que sofreu uma série de derrotas sucessivas.

Quando se esperava uma derrota rápida por 0-3, inexplicavelmente, tudo se alterou. Já com Nuno Lima em campo, a Académica pegou no jogo, com tudo a correr de feição, ao contrário do Leixões, talvez contagiado pelo adormecimento dos espinhenses nos sets iniciais, que acumulou erros que lhe foram fatais. Resultado - um "capote" escandaloso de 15-0 a favor dos "mochos"! A Académica, totalmente renascida, já a jogar com um "chierinho" do fio de jogo da 1.ª volta, não mais perdeu o controlo do jogo, igualando o marcador em 2-2, com mais um "capote" (15-6) e vencendo a "negra", muito disputada (15-13), terminando com uma vitória fruto de uma recuperação notável. Uma vitória que veio em boa hora, pois aproxima-se a fase final onde, se espera que os espinhenses apareçam ao seu melhor nível, a fim de poderem animar este campeonato, que corre o risco de se tornar bem monótono, tal a superioridade patenteada pelo Sporting, actual líder.

O Sp. Espinho, com alguma surpresa, esteve em sérias dificuldades para vencer em Esmoriz, já que esteve a perder por 2-1, acabando por triunfar por 2-3.

Na próxima semana termina a 1.ª fase do campeonato, com um SCE-AAE, numa altura em que tudo está já decidido: a Académica vai jogar a fase final com o Sporting, Benfica, Leixões, C. Maia e Nacional, enquanto o Espinho vai lutar pela permanência na divisão maior.

Igual objectivo persegue a equipa feminina do Espinho, derrotada na Madeira por 3-1 frente ao Sports. A duas jornadas do fim, as "tigres" já não têm hipótese de atingir a fase final.

Tiveram início no passado fim de semana os campeonatos nacionais das camadas jovens, nos quais estão envolvidas 6 equipas espinhenses (3 da Académica e 3 do Espinho).

RESULTADOS

Iniciados Femininos: SCE, 3 - C. Maia, 2; **Iniciados Masculinos:** AAE, 1 - C. Maia, 3; Covilhã, 0 - SCE, 3; **Juvenis Femininos:** Fluvial, 0 - SCE, 3; **Juvenis Masculinos:** S. Mamede, 3 - AAE, 2; **Juniores Masculinos:** Esmoriz, 2 - AAE, 3; **Seniores Femininos:** Sports Madeira, 3 - SCE, 1; **Seniores Masculinos:** AAE, 3 - Leixões, 2; Esmoriz, 2 - SCE, 3.

C. E. V. EM ESPINHO

Vai reunir numa unidade hoteleira da cidade de Espinho, no próximo fim de semana, a Comissão de Voleibol de Praia da Confederação Europeia de Voleibol, do qual o presidente da Federação Portuguesa da modalidade, Rolando de Sousa, é secretário.

Esta reunião é aguardada com alguma expectativa, dado que dela poderão sair importantes decisões quanto ao futuro desta variante na Europa, nomeadamente em termos de realização de um Campeonato Europeu, bem como a regulamentação desta prática desportiva que, no nosso país, tem vindo a conhecer um grande desenvolvimento.

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

ANAIIS DA HISTÓRIA DE ESPINHO

No último fim-de-semana foi lançado publicamente o segundo volume dos "Anais da História de Espinho", trabalho de Francisco Azevedo Brandão patrocinado pela Junta de Freguesia de Espinho. A sessão pública teve lugar

na Galeria Santa Casa e contou como apoiada Rádio Globo Azul, cabendo a António Catarino (Presidente da Junta de Espinho) e a Nuno Barbosa (da RGA) a tarefa de apresentar a obra e o autor. Este volume abarca o período 1926-1960 e

transcreve uma série de dados sobre a vida no concelho, nomeadamente a actividade da autarquia, a vida nas associações, as principais efemérides e os grandes acontecimentos colectivos (inaugurações, obras, festejos, realizações culturais e desportivas,

etc.). Sem desenvolvimento dos acontecimentos, mas como registo dos factos, os anais contituem uma importante obra de consulta e o ponto de partida para outro tipo de investigações históricas, revelando-se um repositório da memória espinhense que urge conservar e difundir.

Francisco Azevedo Brandão é licenciado em História e professor, tendo realizado já diversos estudos sobre a história local, além de ter sido director do semanário "Espinho Vareiro" e autor do programa radiofónico "O Livro e a Vida", que a RGA difunde semanalmente. Vereador da Câmara Municipal de Espinho no mandato 1985-89, dirigiu e elaborou durante vários anos o Boletim Cultural da autarquia, tendo publicado outros estudos, designadamente a compilação de textos políticos do Dr. Pinto Coelho e uma investigação sobre a Barrinha de Esmoriz. Azevedo Brandão tem já no prelo um estudo sobre as associações do concelho e prepara um outro sobre os anos vinte em Espinho.

Na sessão de lançamento deste segundo volume dos anais, Azevedo Brandão referiu o facto de a obra se ressentir da falta de arquivo histórico em Espinho, tendo que fazer as suas consultas nas Bibliotecas de Lisboa e Porto, afirmando que "não deve ser uma só pessoa a produzir este tipo de trabalhos, mas que apareçam outros capazes de divulgar a História de Espinho".



Francisco Azevedo Brandão

ANAIIS DA HISTÓRIA DE ESPINHO (1926-1960)

EXPOSIÇÕES

• A Câmara Municipal de Espinho vai patrocinar uma exposição de pintura - óleos e aguarelas - denominada "Azul no Verde", da autoria da professora do ensino preparatório Margarida Godinho.

Esta exposição - uma homenagem ao idoso e à preservação da natureza (isto anda tudo ligado?) - terá

lugar no Salão Pinto Magalhães do Hotel PraiaGolfe, no próximo dia 13 de Fevereiro, a partir das 21,30h.

• A CRECOR - Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça - inaugura no próximo dia 27 do corrente mês, pelas 15 horas, uma exposição de pintura de Celeste Rocha, que se prolongará até 7 de Março. Os trabalhos estarão patentes ao público no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Cortegaça, no seguinte horário: dia 27 - 15h/18h e 21h/22.30h; dia 28 - 10.30h/12h, 15h/18h e 21h/22.30h; dia 1 até dia 5 - 21h/22.30h; dia 6 - 15h/18h e 21h/22.30h; dia 7 - 10.30h/12h, 15h/18h e 21h/22.30h.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Oscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

ARQUITECTO ESPINHENSE EM MADRID

O arquitecto espinhense Nuno Lacerda Lopes foi um dos 14 autores participantes na área de Desenho Português na «Lusitania - Cultura Portuguesa Actual», um encontro multidisciplinar realizado em Madrid entre 19 de Novembro e 27 de Dezembro de 1992.

«Lusitania», uma co-produção da Secretaria de Estado da Cultura de Portugal e o Ministério da Cultura e Círculo de Belas Artes de Espanha, nasceu da consciência de um desconhecimento mútuo entre portugueses e espanhóis e que, segundo a Organização, apenas pode ser combatido com contactos como este. A iniciativa apresenta um panorama do mais recente da criação cultural portuguesa, em todas as áreas - desde a pintura, a fotografia e a música até ao cinema, a poesia ou a crítica e um largo etcétera onde cabem a arquitectura ou o desenho industrial.

□ Quem é?

Nuno Lacerda nasceu, vive e trabalha em Espinho. Licenciado em arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, colabora aí no Centro de Estudos em diversos projectos. Mereceu o primeiro prémio no Concurso Nacional de Arquitectura "Complexo-B, cine-teatro Viseu" e no Concurso de Desenho dos T.L.P. Colaborou na recuperação e reutilização do teatro Viriato e remodelação do Teatro Rivoli, no Porto (em conjunto com o arquitecto Pedro Ramalho). Concebeu os espaços cénicos de uma peça de Thomas Bernhard e da ópera «Amor de Perdição». Colabora com a Loja Elementar, no Porto, na edição de objectos. Entre os seus trabalhos contam-se as capelas mortuárias da Igreja Matriz e todo o seu mobiliário. Tem vindo a desenvolver um trabalho de investigação sobre o mobiliário português do século XX. Tudo isto para além de muitas obras construídas em Portugal.



Candelabros das capelas mortuárias em exposição em Madrid



PORTE
PAGO

da
Te